

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

CHOVEI, Ó CÉUS, NUVENS SOLTAI O LIBERTADOR!

Os lavradores estavam reunidos em mutirão, para limpar a lavoura da viúva Dionila Otávia da Silva, de 68 anos, quando chegou o oficial de justiça, acompanhado de 30 policiais, todos armados de fuzis e metralhadoras, exigindo a evacuação do lugar em 10 minutos. O oficial ordenou que todos os pertences da viúva fossem despejados debaixo de um cajueiro próximo. Em seguida, proibiu ajuntamento nas proximidades. Mas ninguém obedeceu: desafiando fuzis e metralhadoras, mais de 200 pessoas se postaram ao lado dos "troços" de Dionila. Garantidos pela polícia, os capangas da Usina destruíram então, com 8 tratores, 20 quadras de feijão, 2 quadras de mandioca, todas as fruteiras, derrubaram a casinha de taipa recém-construída e imediatamente plantaram cana em toda a área. Por tudo isso, os donos da Usina pagaram 600 cruzeiros à velha Dionila, que morava ali há mais de 10 anos. Esse, entre milhares e constantes despejos de pobres de suas casinhas e lavouras, aconteceu na localidade de Coqueirinhos, município de Pedra de Fogo, interior da Paraíba. Os camponeses despejados escreveram uma carta às autoridades federais, uma verdadeira página do Antigo Testamento que nosso povo está vivendo:

"Excelentíssimo Sr. presidente da república chefe da nação Ernesto Geisel e outras autoridades responsáveis pela nação inclusive pelos problemas sociais. Somos 50 famílias residentes em Coqueirinho e Cachorrinho, ao todo mais de trezentas pessoas que vem apelando a três anos mostrando a nossa triste situação, de ficar sem agasalho pelo meio das estradas. Nós agricultores vem por meio desta relembrar as vossas excelências o que foi dito na carta anterior que a Senhora Dionila Otávia da Silva ia ser

despejada e agora cumpriu-se. A agricultura já está despejada.

Ontem dia 15 nós estávamos limpando a lavoura dela, quando chegou de surpresa o oficial de Justiça acompanhado de trinta policiais todos armados de fuzil e metralhadora e mais os trabalhadores da usina Olho d'Água com máquinas e oito tratores e vários carros de cana. Dando dez minutos para desocupar o terreno, então nós saímos porque sabia que era para obedecer a orde do Juíz e todo mundo foi para debaixo do cajueiro onde botaram os troços da despejada fora das duas hectares que pertencia a ela.

A polícia não queria que ficasse ninguém perto dos troços da velha despejada. Mandou todo mundo ir embora pra casa. Mesmo assim juntou mais de duzentas pessoas e ficou perto da velha. Desta hora por diante começaram devastar vinte quadras de feijão, duas quadras de mandioca plantada, derrubaram as fruteiras que servia desde muito tempo a velha, derrubaram a casa e plantaram todo terreno de cana. No nosso conhecimento o que a velha tem como indenização é 600 cruzeiros. A velha despejada com 68 anos de idade continua desabrigoada com os troços na beira da rodage, vive chorando, não tem pra onde ir e sem recurso.

Um filho que ela tem que podia ajudar dando uma dormida está com um prazo de dez dias para ser despejado também junto com a esposa e seis crianças pequenas. O pior é que seu cício está coberto de lavoura com mais ou menos cem sacos de batata, várias quadras de feijão florando, abacaxi plantado, mandioca, fruteiras, manga, laranja, jaca, caju, goiaba, maracujá etc., com mais uma área de pastagem onde cria uma vaca para o leite das crianças. Esta família vive desta lavoura e desta terra. Nesta situação se

encontra as 50 famílias ao todo mais de 300 pessoas. Ninguém tem para onde ir. Até hoje trabalharam todos e dava para viver e fornecia ao povo da cidade. Agora pode-se dizer que estamos desabrigados. Isto para nós brasileiros é um tipo de justiça? Será que isto é tranquilidade para nós agricultores paraibanos, desde três anos estamos procurando os órgãos do Governo buscando justiça. O que tem aparecido até agora não resolveu nada, pode-se dizer que estamos todos despejados sem sossego. Mas o estatuto da terra diz que o governo pode desapropriar qualquer pedaço de terra onde tem tensão social. Seria trezentas pessoas nesta situação de desemprego, não tem sinal de tensão social?

Confiamos em Deus e no presidente da república que antes que o pão de nossos filhos seja devorado pelos tratores da usina, os senhores vão tomar as providências necessárias para livrar a gente deste flagelo. Já faz tempo que o pessoal do Incra na Paraíba falou à nós que o nosso processo de desapropriação já foi encaminhado. Nestes dias, o presidente da federação dos trabalhadores rurais da Paraíba telefonou para o Incra em Brasília por intermédio da Contag pra saber como ia o processo de Cachorrinho e Coqueirinho.

O Incra de Brasília diz que lá não existe este processo. Nós agricultores não podemos ficar nesta situação de desespero. Exigimos que as vossas excelências deem a vossa necessária ajuda para a solução do nosso grandioso problema. Se não aparecer uma solução para nós agricultores, não sabemos o que vai acontecer com tanto absurdo e injustiças. Nem todos suporta ver os tratores arrancar os alimentos dos nossos filhos; por que uma só usina tira o socego e a paz de tantas famílias e ainda acha apoio para fazer tudo isto?

Os Agricultores de Cachorrinho e Coqueirinho Engelho Fazendinha, Pedra de Fogo, 16 de fevereiro de 1979".

De onde ao Povo de Deus virá a libertação de tamanhas injustiças?

CATABIS & CATACRESES

TEU CHOCALHO, AH!

1. O relatório de 357 laudas que o doutor Falcão não se lembra de ter visto, de que não tem idéia, que é porém confidencial, cuja publicação está sujeita a leis bastante rigorosas etc. (cf. JB e O Globo de 09-04-79) distribui pauladas, atingindo a Igreja e o clero do Brasil, e também o Papa.

2. O sábio informante pergunta com autoridade: "Ideologicamente, qual a verdadeira posição do Papa Paulo VI?" E continua no seu penoso catabi: "Se bem que o Papa Montini afirmou uma, mil vezes, que nem seu predecessor nem o Concílio nem ele mesmo têm mudado a

doutrina de base, os ensinamentos milenares e apostólicos da Igreja, é indubitável que há um abismo entre a velha Igreja de Cristo e esta Igreja histórica dos últimos Papas e seu Concílio". O que e muito mais está em Veja (11-04-79).

3. Entendeu, leitor amado? O ilustre informante sabe onde está a verdade que João XXIII, Paulo VI, os três mil bispos do Concílio perderam, apesar de dizerem que tudo está na mesma.

4. Hesita acusar Paulo VI de marxista, mas bem que gostaria. Daí o veneno seguinte do Papa omissio, do Papa con-

vente, do Papa comprometido, veneno aplicado num português claudicante: "Entretanto se nos parece indubitável que o Sumo Pontífice não foi cuidadoso com suas palavras e atitudes, permitindo, como é sabido, que comunistas infiltrados na Igreja as interpretem como melhor convém" (Veja 11-04-79).

5. Os maus informantes argumentam muito com a falta de argumento. Por isso gostam de recorrer a expressões como: "é indubitável", "como é sabido" e semelhantes. Gente runhe não precisa de chocalho, doutor. Ah!

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM (15-07-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: LP. PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou. **Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.**

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus de misericórdia, que nos enviou seu Filho, nos dê sua força para cumprirmos com alegria a missão a que nos chamou.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os homens podem escolher seus reis e governadores, mas, segundo a Bíblia, é Deus quem envia os profetas e põe, em suas bocas, as mensagens que proclamam. Por isso, nenhum poder humano pode fechar a boca do profeta (1ª leitura). Os únicos limites do profeta são a verdade e a fidelidade a Deus que o enviou. A tarefa do profeta exige dele total disponibilidade, para que Deus faça dele o que quiser. Jesus envia seus apóstolos "sem pão, sem sacola, sem dinheiro", (3ª leitura). A mensagem do profeta, como a do apóstolo, é a revelação do amor de Deus e, em consequência, a denúncia do pecado que divide os homens (2ª leitura).

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nós nos preparamos para celebrar o louvor ao Pai, com Jesus Cristo que estará presente no sacrifício do pão e do vinho. Quando pecamos, recusamos reconhecer a glória de Deus e procuramos a felicidade na satisfação de nosso egoísmo. Voltemos nosso coração para Deus que nos perdoa (*Pausa para revisão de vida*). Senhor, concedei à vossa família, aqui reunida, a purificação de seus pecados. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, olhai para o arrependimento de vosso povo e dai-lhe, por sua penitência, um coração novo. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, força dos fracos, dai-nos co-

ragem para nos levantar de nossas faltas. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, sede generoso para com os vossos filhos e multiplicai em nós os dons de vossa graça, para que cresçam em nós a fé, a esperança e o amor, e assim possamos guardar fielmente vossos mandamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Amós, cap. 7, versos 12 a 15. Para corrigir os erros dos grandes, Deus chama Amós, um agricultor, para ser profeta e falar ao povo a sua palavra.

L. Leitura do Profeta Amós: «Naqueles dias, Amasias, sacerdote da cidade de Betel, disse a Amós: «Vai embora daqui, profeta, vai para o país de Judá e ganha lá o teu pão profetizando. Pára de falar aqui em Betel, porque aqui é o templo do rei e da corte real». Amós respondeu a Amasias: «Não sou profeta nem filho de profeta: sou pastor e agricultor de sicômoros. Foi o Senhor Deus quem me tirou de trás do meu rebanho e me disse: «Vai profetizar ao meu povo de Israel!» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 1, versos 3 a 10. Paulo fala com alegria de sua vocação, que é também a nossa: chamados à fé pela bondade de Jesus, que é nosso irmão mais velho.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, bendito seja o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo! Por causa de nossa união com Cristo, ele nos abençoou com todos os dons do Espírito. Antes da criação do mundo, Deus já nos havia escolhido para, em união com Cristo, pertencermos a ele, a fim de sermos santos e perfeitos diante dele. Por causa de seu amor por nós, Deus já havia resolvido que nos faria seus filhos, por meio de Jesus Cristo. Essa era a sua alegria e a sua vontade. Por isso, louvemos a Deus por sua gloriosa graça, pelo dom gratuito que ele nos deu em seu querido Filho. Pela morte de Cristo, somos libertados e os nossos pecados são perdoados. Como é maravilhosa a graça de Deus, que ele nos deu em tão grande quantidade! Em sua sabedoria e entendimento, Deus fez o que havia resolvido e nos revelou os planos secretos que tinha resolvido realizar por meio de Cristo. O plano que Deus realizará, quando chegar o tempo certo, é unir tudo o que há no céu e na terra, com Jesus, como cabeça. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: **aleluia, aleluia, aleluia!**
2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 6, versos 7 a 13. Jesus chamou seus apóstolos para os enviar ao mundo, não para separá-los do mundo, colocando-os num lugar de segurança e de paz. Também nós recebemos a fé como tarefa: a tarefa de dar testemunho dela e pregá-la aos outros.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus chamou os doze e os foi enviando, dois a dois, aos lugares. Deu-lhes o poder sobre os maus espíritos e recomendou que, fora o bastão da viagem, não levassem muita coisa pelo caminho: nem pão nem sacola nem dinheiro no bolso. Bastavam as sandálias nos pés e uma túnica no corpo. E lhes disse: «Quando entrarem numa casa, fiquem lá até saírem da cidade. Se forem mal recebidos e o povo dali não os quiser ouvir, vão embora. Na saída, sacudam o pó das sandálias, como depoimento contra eles». Os discípulos foram e anunciaram a todos que eles deviam abandonar os pecados. Expulsaram os maus espíritos e curaram os doentes, unguindo-os com azeite». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. *Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos para que a ordem de Jesus de pregar o Evangelho a todos os povos torne nossos corações generosos e dispostos a levar a mensagem da salvação aos lugares mais distantes e aos mais diferentes meios:

L1. *Por nossa comunidade, para que considere como sua tarefa mais importante dar testemunho do Evangelho, rezemos ao Senhor.*

L2. *Por nossa Igreja, Papa, bispos, padres e fiéis, para que sigamos o exemplo de Jesus que pregou o Evangelho aos pobres, e se colocou do lado dos pequenos, dos esquecidos, dos oprimidos, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que, entre os que acreditam que Jesus Cristo é o Salvador, não aumentem os obstáculos e as divisões, mas os esforços em busca da unidade, rezemos ao Senhor.*

L4. *Por aqueles que sofrem perseguições por causa do Evangelho, para que seu sofrimento sirva de estímulo a todos nós, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Ó Deus, que manifestastes vosso amor na vida e na pregação de Jesus, abri nossos corações e mentes à vossa graça, e fazei que andemos sempre à luz de sua Palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. *Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.*

2. *De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.*

3. *Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.*

4. *Não vim para ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, recebei as ofertas de vossa Igreja em oração e fazei crescer na fé, na esperança e na caridade, os membros de nossa comunidade que participam deste sacrifício. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. *Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.*

2. *Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que fortalece para o crescimento do homem total.*

3. *Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.*

4. *Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.*

5. *Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.*

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, alimentados pelo sacramento da eucaristia, nós vos pedimos: fazei crescer em nós as virtudes do vosso Reino, a fome da justiça, a disposição para pregar o Evangelho, para que vossa luz ilumine o mundo de trevas. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



C. *Não há construção sem mestre de obras, nem trem sem maquinista, nem corpo sem cabeça que o dirija, nem mensagem sem mensageiro que a anuncia. Jesus tinha uma mensagem, que era para todos os homens, para ser levada até aos confins da terra. Por isso, ele, já em seu tempo, chamou quem o ajudasse e os enviou. Seus apóstolos eram pessoas do mesmo meio, para que os pobres pudessem ouvir com facilidade e compreender. Hoje, os operários da construção, os mensageiros somos nós. Se calarmos, a mensagem não passará adiante. O Espírito que nos foi dado está presente para abrir nossa boca, a fim de que todos os homens ouçam e saibam onde está o caminho que leva a Deus.*

23 CANTO FINAL

1. *Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.*

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim, se eu não evangelizar.

2. *Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.*

3. *Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 1,8-14.22; Mt 10,34—11,1 / Terça-feira: Ex 2,1-15a; Mt 11,20-24 / Quarta-feira: Ex 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27 / Quinta-feira: Ex 3,13-20; Mt 11,28-30 / Sexta-feira: Ex 11,10—12,14; Mt 12,1-8 / Sábado: Ex 12,37-42; Mt 12,14-21 / Domingo: Jer 23,1-6; Ef 2,13-18; Mc 6,30-34.

1. Enveredou pelos meandros do sistema e enquadrou-se. Totalmente. Corpo e alma. Convicção? Conveniências? Sobrevivência? De tudo um pouco. Na defesa do sistema, que se tornou Pátria, Deus, razão última do ser e do existir, cegueira, surdez, mudez total para qualquer valor. Quando perguntaram por que a juventude evita a Política, respondeu sem titubear: porque são favorecidos pelas novas alternativas que lhes oferece o desenvolvimento do país. Esta a razão profunda da apatia, da indiferença, da marginalização dos jovens.

2. Toda esta riqueza interior, toda esta pujança, todo este idealismo, toda esta imensa capacidade de doação e imolação, todo este sincero amor aos valores, toda esta coragem de afirmar, toda esta visão profética dos homens e das coisas, da realidade e do sistema — tudo isto que faz do jovem ser jovem, para ocupar o lugar que nenhum outro pode ocupar, para desempenhar o papel que ninguém mais poderá desempenhar, tudo isto é imolado no altar do desenvolvimento e da segurança — as novas alternativas do sistema.

3. Temas políticos? nenhuns. Nem Democracia nem liberdades democráticas, nem participação nem direito de greve nem eleições. Tudo isto fere o novo dogma: única política de estudante é estudar. Temas suportados? Talvez amenidades de operário padrão, de aluno modelo, de orquídea mais perfumosa, de criança-sorriso, campanhas líricas alienadas, tudo isto que matará na fonte a beleza do ser jovem e, no ser jovem, a beleza de pensar diferente, de procurar, de contestar, de renovar e de transformar o mundo que aí está. (A. H.)

CENTRALIZAÇÃO OU DESCENTRALIZAÇÃO?

A Folha: Os documentos conciliares retomam a doutrina da Igreja e afirmam a importância do bispo, como membro do colégio episcopal com o Papa e sob o Papa. Mas este "sob o Papa" não esvazia e anula consideravelmente o conteúdo do episcopado?

Dom Adriano: Há de fato uma certa tensão entre aquilo que é a missão do bispo e aquilo que é a missão do Papa na Igreja. A tensão se resolve de algum modo quando pensamos que o "múnus" na Igreja é um só: o ministério da caridade que, na linha de Jesus Cristo, prestamos aos irmãos. Mas esse "ministério pleno" encontra-se hierarquizado. A frente da Igreja universal foi colocado Pedro-Papa. Na sucessão do colégio apostólico está o colégio dos bispos com Pedro e sob Pedro. Sem Pedro ou contra Pedro o colégio episcopal não pode exercer o seu serviço. Sem o colégio episcopal minha missão de bispo perde o seu sentido. Mas sem a ligação íntima com a Igreja-ministério total o colégio dos bispos se esvazia. Minha força de bispo está na minha união íntima e profunda com o Papa, com o colégio episcopal, com a Igreja universal, com o Povo de Deus. Este pensamento fecundante elimina muitos aspectos negativos da tensão que há por ex. entre certas afirmações do Concílio Vaticano. De um lado ensina o Concílio: (Aos bispos) é confiado plenamente o múnus pastoral ou o cuidado habitual e cotidiano das almas. E porque gozam de um poder que lhes é próprio e com toda razão são chamados antístites dos povos que eles governam, não devem ser considerados como vigários do romano pontífice. Seu poder portanto não é diminuído pelo poder universal e supremo, antes, pelo contrário, é assegurado, consolidado e defendido" (LG 27,2). Do outro lado deparam-se lições como esta: "Este poder que eles (os bispos) pessoalmente exercem em nome de Cristo é próprio, ordinário e imediato, embora seu exercício seja em última instância regido pela autoridade suprema e possa ter cer-

tos limites segundo a utilidade da Igreja ou dos fiéis" (LG 27,1). Formulações semelhantes ora acentuando a autoridade do bispo ora fazendo-o dependendo totalmente da autoridade do Papa estão se-meadas nos documentos conciliares.

A Folha: Mas estas formulações não causam perplexidade? o bispo pode ou não pode?

Dom Adriano: Em certas épocas da história da Igreja foram confiadas ao bispo inúmeras funções e atribuições. Outras épocas centralizaram na S. Sé a responsabilidade sobre quase todos os aspectos da vida eclesial, ficando para o bispo uma faixa muito estreita de decisão. Até o Concílio os bispos precisavam de um privilégio especial da Santa Sé para permitirem que os padres celebrassem duas missas aos domingos. Um problema concreto era resolvido em Roma. Uma vez na Bahia tivemos de recorrer à Santa Sé para ordenar padres num dia não canônico. Muita coisa que pela sua natureza e pelas circunstâncias podia e devia ser decidida em nível diocesano ficou durante séculos reservada ao Papa ou às Congregações Romanas. Correspondo à valorização do ministério episcopal e também à valorização da pessoa humana, o Papa consentiu em dar aos bispos certas faculdades que antes estavam reservadas a Roma. O Papa João Paulo II falou várias vezes na valorização da Igreja particular, da diocese, como de um objetivo do seu pontificado. O que virá desta colocação? Um teólogo, preocupado com o relacionamento do múnus episcopal com o múnus pontifício, exprimiu assim o ideal: Centralizar o que for necessário, descentralizar o que for possível. A centralização, que se acentuou a partir do Concílio de Trento sobretudo, teve suas vantagens. Hoje sentimos que pode ser modificada com maiores vantagens, sobretudo porque descobrimos que a unidade da fé, da disciplina e da moral nada tem que ver propriamente com unidade burocrática e administrativa.

LITURGIA & VIDA

ONDE SE FAZEM AS LEITURAS?

Numa certa paróquia os leitores ficam no meio do Povo, onde se encontravam, e aí mesmo fazem as leituras litúrgicas. Baseando-se em que as funções litúrgicas são funções públicas, a Instrução Geral diz o seguinte: "A dignidade da Palavra de Deus requer na Igreja um lugar condigno de onde possa ser anunciada e para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis no momento da liturgia da Palavra" (nº 272).

Ficarem os leitores no meio do Povo falseia o sentido do ministério do leitor: como o Pontífice Jesus Cristo e todo sacerdote, também os diversos outros ministros são de algum modo tirados do Povo para o serviço do Povo. A dignidade da Palavra de Deus, que deve ser entendida, e do ministério, que deve ser real-

mente serviço, pede que o leitor tome o seu lugar em frente da comunidade, de modo que possa ser visto e entendido por todos com mais facilidade e proximidade. O lugar litúrgico para as leituras é a estante — de preferência uma estante fixa —, colocada na igreja de modo que facilite ao Povo ver e ouvir os ministros. Ver e ouvir: assim se ajuda a manter a atenção. Da estante são proferidas as leituras e o salmo interleccional (Instr. 272).

Das normas percebemos o respeito profundo à Palavra de Deus e ao ministério do leitor.

1. E na sua comunidade? na sua igreja?
2. A estante das leituras está num lugar visível?
3. Como corrigir as falhas?